

EXPERIÊNCIA PREMIADA ENSINO FUNDAMENTAL 2

Segundo lugar

PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO - PASSADO E PRESENTE

Professor: Eduardo Benedito Leite de Almeida

CONTEXTO

A experiência *Preconceito e Discriminação - passado e presente* foi desenvolvida de fevereiro a dezembro de 2004, na EMEF Dr João Alves dos Santos, no município de Campinas (SP). Atingiu aproximadamente 120 alunos com idade média de 12 anos. As principais áreas do conhecimento envolvidas na experiência foram história, geografia, (Educação de relações econômicas e tecnologia (ERET), matemática e pluralidade cultural.

OBJETIVOS

Ao final da experiência, esperávamos que os alunos alcançassem uma percepção crítica das relações sociais discriminatórias e excludentes, uma percepção das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional. Esperávamos que desenvolvessem atitudes baseadas na tolerância, na igualdade dos diferentes, no respeito aos Direitos Humanos e se apropriassem da noção ampla de cidadania. Também que tivessem uma compreensão da história da África (passado e presente), do tráfico de

2^o
PRÊMIO:

EDUCAR PARA A
IGUALDADE RACIAL

EXPERIÊNCIAS DE
PROMOÇÃO DA IGUALDADE
RACIAL/ÉTNICA NO
AMBIENTE ESCOLAR



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

escravos, da escravidão colonial moderna, da história do negro (passado e presente), das manifestações culturais afro-brasileiras. Por fim que reconhecessem e valorizassem as manifestações afro-brasileiras e se dispusessem à construção da identidade individual e coletiva.

JUSTIFICATIVA E PLANEJAMENTO

O que nos levou a trabalhar o tema foi a persistência de manifestações de intolerância, racismo, preconceito e discriminação no mundo, no Brasil, em Campinas, no espaço escolar. A proposta pedagógica da escola contempla o desenvolvimento de vários projetos, como é o caso do “projeto ciência na escola”, da qual fazemos parte.

No município de Campinas existe, dentro da Secretaria de Educação, um programa específico sobre a aprendizagem da igualdade étnica/racial nas disciplinas de história, geografia e ERET. Alguns dos temas da pesquisa já eram trabalhados de forma disciplinar (isolados ou desarticulados). Uma das características da nossa proposta foi justamente buscar a transversalidade e a interdisciplinaridade. Buscar o trabalho coletivo, articulado e colaborativo entre os componentes curriculares participantes da experiência.

O projeto contou com o apoio do Laboratório de Educação e Informática Aplicada (LEIA), da Faculdade de Educação da UNICAMP, que colaborou na capacitação dos professores para o trabalho com pesquisa (reflexões, discussões teóricas oficinas práticas) e para a utilização das tecnologias da informação e comunicação.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

No total foram 12 horas/aulas semanais ao longo do ano letivo: história (3), geografia (3), ERET (2) e matemática (4).

Os temas abordados foram:

ERET: identidade, auto-estima, diversidade, preconceito e discriminação, desigualdade social, indicadores sociais e econômicos, globalização, direitos humanos e legislação anti-racismo.

História: história da África, tráfico de escravos, escravidão colonial moderna, escravidão negra africana no Brasil, Colônia e Império, escravidão em Campinas, trabalho, repressão e resistência, iconografia do negro e da escravidão, cultura negra, cultura afro-brasileira, arte africana, racismo, preconceito e discriminação no mundo contemporâneo, conflitos étnicos e religiosos, xenofobia e neonazismo, políticas afirmativas e manifestações afro-brasileiras em Campinas.

Geografia: a África nos seus aspectos físicos, divisões políticas e regionais, ocupação do espaço, colonização e descolonização, estrutura e dinâmica da população, indicadores sociais, diversidade cultural, apartheid, problema da fome, problema da AIDS, relações entre África e Brasil.

América Latina: diversidade cultural e desigualdade, xenofobia e neonazismo, conflitos étnicos e religiosos do mundo contemporâneo.

Matemática: conceito de semelhança e diferença, os preconceitos em relação à matemática e a sua aprendizagem, etnia e matemática, leitura, interpretação e construção de tabelas, leitura, interpretação e construção de gráficos, leitura e interpretação de indicadores sociais (IDH – Índice de Desenvolvimento Humano), leitura e interpretação de

dados estatísticos, porcentagem, processamento e sistematização dos dados de pesquisa de campo.

A metodologia do projeto foi fundamentada na introdução da pesquisa científica e na aprendizagem no ensino fundamental, juntamente com a metodologia dos projetos de trabalho. Entendida a temática central, os alunos escolhem os subtemas que desejam desenvolver, formando os grupos temáticos de pesquisa.

Os grupos elaboram um índice inicial, contendo uma série de questões dirigidas ao tema escolhido. Por meio do acesso a diferentes fontes de informação, as questões iniciais foram respondidas. Os alunos elaboram vários instrumentos de pesquisa: entrevistas, questionários que foram aplicados na escola ou na comunidade. Essas informações foram processadas e analisadas e se tornaram informações significativas para o desenvolvimento do trabalho. Outro elemento importante da metodologia foi a utilização das tecnologias da informação e comunicação, particularmente o laboratório de informática.

Alunos de outras séries tiveram informação acerca do projeto. Por exemplo, alunos do ensino supletivo noturno, que acabaram participando indiretamente da experiência, já que várias temáticas foram trabalhadas com essas turmas. A comunidade (pais, mães, irmãos, irmãs, ex-alunos) acompanhou e participou dos momentos de apresentação do projeto.

Os principais produtos finais foram:

Apresentação multimídia sobre os principais resultados da pesquisa.

Produção de vídeos sobre as temáticas trabalhadas

Produção de desenhos, pinturas, charges, quadrinhos.

Redação de textos.

Criação de um banco de imagens digitais.

Construção de uma home page.

Produção de manifestações culturais (teatro, música e dança).

MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO ALUNO

Já existia uma disposição dos alunos para o trabalho, auferida por meio da pesquisa, dos projetos de trabalho e da aprendizagem a partir de temas geradores. Esse interesse foi resultado do trabalho desenvolvido, no ano letivo de 2003, com o projeto sobre a história do bairro. Neste trabalho já existia a preocupação de um estudo sobre a população local, dentro da temática migração e foi possível levantar informações sobre a etnia e religião dos alunos.

Na experiência *Preconceito e Discriminação - passado e presente*, o que despertou o interesse e a curiosidade dos alunos foi a leitura e discussão do texto "O que é preconceito", capítulo do livro "Não vi e não gostei – O fenômeno do preconceito" de Renato da Silva Queiroz. Outro despertar de interesse foram imagens acerca da escravidão no Brasil colonial.

A fim de envolver os alunos nas atividades, eles escolheram os subtemas de trabalho e os grupos de pesquisa.

Os principais subtemas foram:

História da escravidão no Brasil-colônia.

História da África.

Preconceito e discriminação.

O negro nos meios de comunicação.

Cultura afro-brasileira.

Os alunos estiveram envolvidos em todas as etapas do trabalho: leituras, reflexões, discussões, elaboração de índices, busca de fontes, elaboração de entrevistas e questionário, aplicação, tabulação, processamento de dados, captação de imagens (vídeo e fotografia), atividades gráficas, lúdicas, estudo do meio etc.

No desenvolvimento das atividades, os alunos manifestaram sentimentos de satisfação ao reconhecer a capacidade de aprender e produzir um novo conhecimento. Associado a esses sentimentos, os alunos manifestaram alegria e felicidade participando dessa experiência.

AVALIAÇÃO

Os objetivos foram alcançados, pois os alunos aprenderam os fundamentos da pesquisa científica e dos projetos de trabalho. Adquiriram uma série de habilidades e percepção crítica das relações preconceituosas e discriminatórias. Aprenderam sobre a história da África, da escravidão e do negro. Puderam entrar em contato com as manifestações culturais afro-brasileiras.

Os objetivos alcançados se manifestaram na produção de textos individuais e coletivos, na exposição dos conhecimentos adquiridos em seminários para a classe, para a comunidade escolar e para outras escolas. Também se manifestaram na formação do aluno para a vida por meio do desenvolvimento de sua autonomia, da sua auto-estima, da percepção da identidade étnica individual e coletiva. Os alunos adquiriram conhecimentos e perceberam o valor da cultura afro-

brasileira visitando museus e participando de festas religiosas - lavagem das escadarias da Catedral de Campinas e Congada em Itapira. Também conheceram organizações do movimento negro e se conscientizaram para a necessidade de combater qualquer forma de discriminação e preconceito étnico/raciais.

Como instrumentos de avaliação utilizamos cadernos de registro da pesquisa, relatórios individuais e em grupo, construção de gráficos e tabelas, atividades cartográficas, seminários internos, exposições individuais e coletivas, produções de pinturas, desenhos, histórias em quadrinhos, charges, redação de texto, produção de apresentações digitais. Todas as produções dos alunos, no decorrer do ano letivo, foram consideradas instrumentos de avaliação.

As principais dificuldades foram na construção dos relatórios individuais (ortografia, coesão e coerência), na tabulação e elaboração de gráficos, na insegurança para a exposição das idéias e na realização de entrevistas. Superamos as dificuldades orientando e estimulando os alunos a refazerem os relatórios e os gráficos produzidos por eles e pelos grupos. Também desenvolvemos dinâmicas e atividades de sociabilização e integração nos grupos.

Participar desta experiência mudou profundamente a nossa metodologia de trabalho, a transversalidade, a interdisciplinaridade. Sendo que o espírito coletivo e colaborativo fez parte do nosso aprendizado. A introdução à pesquisa e os projetos de trabalho constituem uma metodologia inovadora e transformadora das tradicionais práticas de ensino-aprendizagem. O currículo seqüencial, cronológico, estático, desarticulado deu lugar a um currículo temático, articulado, interdisciplinar. A temática do preconceito e discriminação nos fez pensar essa questão no interior da escola e da sala de aula.

2º PRÊMIO:

**EDUCAR PARA A
IGUALDADE RACIAL**

EXPERIÊNCIAS DE
PROMOÇÃO DA IGUALDADE
RACIAL/ÉTNICA NO
AMBIENTE ESCOLAR



**CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES**

Nossa visão e entendimento das diferenças forneceu elementos importantes para o desenvolvimento de novas formas de ensinar e aprender e de combater o fracasso escolar e todas as formas de preconceito e discriminação.

GUIA DE IDÉIAS

Músicas

A Raça Humana

compositor: Gilberto Gil

A RAÇA HUMANA É
UMA SEMANA
DO TRABALHO DE DEUS
A RAÇA HUMANA É A FERIDA ACESA
UMA BELEZA, UMA PODRIDÃO
O FOGO ETERNO E A MORTE
A MORTE E A RESSURREIÇÃO
(REFRÃO)
A RAÇA HUMANA É O CRISTAL DE LÁGRIMA
DA LAVRA DA SOLIDÃO
DA MINA, CUJO MAPA
TRAZ NA PALMA DA MÃO
(REFRÃO)
A RAÇA HUMANA RISCA, RABISCA, PINTA
A TINTA, A LÁPIS, CARVÃO OU GIZ
O ROSTO DA SAUDADE
QUE TRAZ DO GÊNESIS
DESSA SEMANA SANTA
ENTRE PARÊNTESES
DESSE DIVINO OÁSIS
DA GRANDE APOTEOSE
DA PERFEIÇÃO DIVINA
NA GRANDE SÍNTESE
A RAÇA HUMANA É
UMA SEMANA

2^o
PRÊMIO:

EDUCAR PARA A
IGUALDADE RACIAL

EXPERIÊNCIAS DE
PROMOÇÃO DA IGUALDADE
RACIAL/ÉTNICA NO
AMBIENTE ESCOLAR



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

DO TRABALHO DE DEUS
A RAÇA HUMANA É
UMA SEMANA
DO TRABALHO DE DEUS

Haiti

Compositores: Gilberto Gil e Caetano Veloso

Quando você for convidado pra subir no adro
Da fundação casa de Jorge Amado
Pra ver do alto a fila de soldados, quase todos pretos
Dando porrada na nuca de malandros pretos
De ladrões mulatos e outros quase brancos
Tratados como pretos
Só pra mostrar aos outros quase pretos
(E são quase todos pretos)
E aos quase brancos pobres como pretos
Como é que pretos, pobres e mulatos
E quase brancos quase pretos de tão pobres são tratados
E não importa se os olhos do mundo inteiro
Possam estar por um momento voltados para o largo
Onde os escravos eram castigados
E hoje um batuque um batuque
Com a pureza de meninos uniformizados de escola secundária
Em dia de parada
E a grandeza épica de um povo em formação
Nos atrai, nos deslumbra e estimula
Não importa nada:
Nem o traço do sobrado
Nem a lente do fantástico,
Nem o disco de Paul Simon
Ninguém, ninguém é cidadão
Se você for a festa do pelô, e se você não for
Pense no Haiti, reze pelo Haiti
O Haiti é aqui
O Haiti não é aqui
E na TV se você vir um deputado em pânico mal dissimulado
Diante de qualquer, mas qualquer mesmo, qualquer, qualquer
Plano de educação que pareça fácil
Que pareça fácil e rápido
E vá representar uma ameaça de democratização
Do ensino do primeiro grau
E se esse mesmo deputado defender a adoção da pena capital

E o venerável cardeal disser que vê tanto espírito no feto
E nenhum no marginal
E se, ao furar o sinal, o velho sinal vermelho habitual
Notar um homem mijando na esquina da rua sobre um saco
Brilhante de lixo do Leblon
E quando ouvir o silêncio sorridente de São Paulo
Diante da chacina
111 presos indefesos, mas presos são quase todos pretos
Ou quase pretos, ou quase brancos quase pretos de tão pobres
E pobres são como podres e todos sabem como se tratam os pretos
E quando você for dar uma volta no Caribe
E quando for trepar sem camisinha
E apresentar sua participação inteligente no bloqueio a Cuba
Pense no Haiti, reze pelo Haiti
O Haiti é aqui
O Haiti não é aqui

Naturuts

(Palmares 1991)

Compositor: Alexandre Carlo

A cultura e o folclore são meus
Mas os livros foi você quem escreveu
Quem garante que palmares se entregou
Quem garante que Zumbi você matou
Perseguidos sem direitos nem escolas
Como podiam registrar as suas glórias
Nossa memória foi contada por vocês
E é julgada verdadeira como a própria lei
Por isso temos registrados em toda história
Uma mísera parte de nossas vitórias
É por isso que não temos sopa na colher
E sim anjinhos pra dizer que o lado mal é o candomblé
A energia vem do coração
E a alma não se entrega não
A energia vem do coração
E a alma não se entrega não
A influência
dos homens bons deixou a todos ver
Que omissão total ou não
Deixa os seus valores longe de você
Então despreza a flor zulu
Sonha em ser pop na zona sul

Por favor não entenda assim
Procure o seu valor ou será o seu fim
Por isso corre pelo mundo sem jamais se encontrar
Procura as vias do passado no espelho mas não vê
E apesar de ter criado o toque do agogô
Fica de fora dos cordões do carnaval de salvador
A energia vem do coração
E a alma não se entrega não
A energia vem do coração

BIBLIOGRAFIA

AQUINO , Julio Groppa (org) *Diferenças e Preconceitos na Escola – alternativas teóricas e práticas*. São Paulo, Summus Editorial , 3^a ed. 2001.

ARAUJO, Ulisses F. & Aquino, Julio Groppa. *Os direitos humanos na sala de aula – a ética como tema transversal*. Coleção Educação em Pauta. São Paulo, Editora Moderna.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. São Paulo, Editora Autores Associados , 5^a ed, 2002.

_____. *Pesquisa, Principio Cientifico e Educativo*. São Paulo, Cortez Editora , 7^a ed, 2000.

GALLO , Silvio. & Souza , Regina Maria (orgs) *Educação do Preconceito – ensaios sobre poder e resistência*. Campinas, Editora Alínea , 2004.

GAUTHIER , Clermont . *Por uma teoria da pedagogia : pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*, (trad. Francisco Pereira) Ijuí – RS: Ed Unijui, 1998.

HERNANDEZ , Fernando & Ventura , Montesserat. *A organização do currículo projetos de trabalho : O conhecimento é um Caleidoscópio*. Porto Alegre , ARTMED , 5^a ed, 1998.

_____. *Transgressão e Mudança na educação: os projetos de trabalho* . Porto Alegre , Artmed , 1998 .

LÉVY , Pierre . *As tecnologias da Inteligência : O futuro do pensamento na era da informática* . Rio de Janeiro, Editora 34, 8^a ed. 1999.

_____. *A conexão planetária – o mercado , o ciberespaço , a consciência* Rio de Janeiro, Editora 34 2^aed, 2003.

_____. *Cibercultura* . Rio de Janeiro, Editora 34 , 1999.

MACHADO , José Nilson . *Epistemologia e Didática : as concepções de conhecimento e inteligência e prática docente*. São Paulo, Editora Cortez, 1995 .

2^o
PRÊMIO:

EDUCAR PARA A
IGUALDADE RACIAL

EXPERIÊNCIAS DE
PROMOÇÃO DA IGUALDADE
RACIAL/ÉTNICA NO
AMBIENTE ESCOLAR



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

MONTELLATO , Andréa Rodrigues Dias , História Temática :
Diversidade Cultural e Conflitos , 6ª série , São Paulo , Scipione 2000.

_____. Andréa Rodrigues Dias, *História Temática : o mundo dos
Cidadãos* , 8ª série , São Paulo , Scipione 2000.

PAPERT , Seymour . A maquina das Crianças : Repensando a Escola na
era da Informática . Porto Alegre , RS : Artes Médicas , 1994 .

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, História , 3º e 4º ciclos do
Ensino Fundamental , SEF/MEC , Brasília , 1998 .

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, Temas Transversais , 3º e
4º ciclos do Ensino Fundamental , SEF/MEC , Brasília , 1998 .

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, Introdução , 3º e 4º ciclos
do Ensino Fundamental , SEF/MEC, Brasília , 1998 .

PERRENOUD , Phillipe . A pedagogia na escola das diferenças . Porto
Alegre , RS . Artmed , 2ª ed, 2001

_____. 10 novas competências para ensinar . Porto Alegre
, RS . Artmed , 2ª ed, 2000 .

_____. Pedagogia Diferenciada . Porto Alegre , RS Artmed
, 2ª ed, 2000 .

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, Ensino Médio , SEF/MEC ,
Brasília , 1989 .

PONTE , João Pedro , Investigar a nossa própria prática , In : GTI (org)
Refletir e investigar sobre a prática profissional , LISBOA : APM, 2002.

PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE HISTÓRIA 1º GRAU,
CENP/SEE, São Paulo , 1992.

PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE HISTÓRIA 1º GRAU,
CENP/SEE, São Paulo , 1993.

QUEIROZ, Renato da Silva , Não vi e Não Gostei – O fenômeno do
preconceito , São Paulo , SP: editora Moderna, 1996